

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

**Da “Boa Vizinhança” à cooperação internacional: a preservação do patrimônio cultural
e a experiência de Edson Motta na América Latina**

Maria Sabina Uribarren*

* Maria Sabina Uribarren, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Arquiteta, Doutoranda em História da Arquitetura e do Urbanismo. Agência Financiadora: FAPESP.

Texto

Entre 1933 e 1945, os Estados Unidos propiciaram de forma “sedutora” uma política de Boa Vizinhaça entre esse país e as “outras Américas” (TOTA, 2000)². A aproximação deu-se em diversos âmbitos, e na área da cultura realizaram-se intercâmbios fomentados através da ação de uma multiplicidade de instituições e indivíduos.

No caso da preservação do patrimônio cultural existiram diversos projetos de aproximação com a América Latina, sendo que alguns eram destinados a colaborar com a sua divulgação e preservação ou com ajuda econômica para formar especialistas nesta área nos Estados Unidos. Entre os projetos de divulgação destacamos o impulsionado pela Comissão de História do Instituto Pan-americano de Geografia e História (IPGH). Era objetivo desta Comissão “*promover por medios prácticos el acercamiento de historiadores, organizando mesas redondas, trabajos de cooperación, concediendo becas, etc.*” (IPGH, 1946, p. 61). A Comissão estabelecia um plano de trabalho que incluía a elaboração de memórias informativas sobre monumentos históricos, que considerassem legislação, conservação e estado dos monumentos históricos e artísticos americanos, trabalhos que dariam origem à série de textos sobre patrimônio que o Instituto patrocinou desde o começo da década de 1950.

Dita coleção está formada pelos trabalhos sobre o Panamá (Angel Rubio, 1950), Estados Unidos da América (Ronald Lee, 1951), Brasil (Rodrigo Melo Franco de Andrade, 1952), Chile (Roberto Montandón, 1952), Haiti (Catts Pressoir, 1952), Guatemala (Rubin de la Borbolla e Hugo Cerezo, 1953), México (Rubín de la Borbolla e outros, 1953), Honduras (Rubin de la Borbolla e outros, 1953), Ecuador (José María Vargas, 1953), Colômbia (Luis Duque Gómez, 1955), Argentina (Mario Buschiazzi, 1959), Costa Rica (María Molina de Lines, 1967), Honduras (Rubín de La Borbolla e Pedro Rivas, 1967), Bolívia (José de Mesa, 1970).

A apresentação de um inventário dos bens, a bibliografia relacionada aos mesmos e a sua preservação, o resumo da legislação protetora, com a discussão das dificuldades que

¹ Culturalmente o Brasil se identificou principalmente com a Europa, até que as guerras mundiais dificultaram os contatos. Isto somado ao fato do governo dos Estados Unidos, sob a presidência de Roosevelt (1933-1945), promover ‘através do Departamento de Estado amplo programa ideológico de reforço do valor da nação americana perante os povos da América do Sul’ determinou que o país do norte aparecesse como forte alternativa cultural para a América Latina.

3

apresentava sua aplicação, e uma coleção de fotografias que ilustrassem o texto aparecem como constantes nas publicações.

Escrito por Rodrigo Melo Franco de Andrade em 1952, o texto *Brasil: Monumentos Históricos e Arqueológicos* foi o terceiro da coleção. À época, o autor era diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional DPHAN³ - e manteve-se no cargo desde a criação do órgão, em 1936, até 1967.

Ao analisarmos a diversidade dos assuntos tocados no texto brasileiro (legislação vigente, história da mesma, organização administrativa da preservação, resenha de bens, institutos e escolas dedicadas ao estudo dos monumentos, bibliografia geral, colaborações privadas para o estudo e a conservação de monumentos, medidas para intercâmbio com outras instituições americanas, plano de consolidação, conservação e restauração, relação dos museus subordinados à DPHAN, educação popular sobre a importância dos monumentos), percebemos um desequilíbrio no desenvolvimento de cada um deles, assim podemos intuir que alguns dos temas foram determinados pelo IPGH, e não faziam parte das ações correntes do IPHAN. Por exemplo, em relação aos intercâmbios com outras nações americanas, um assunto reiteradamente presente nas discussões do IPGH, apenas se comentam umas poucas ações, ou intenções.

Daquelas, a ação mais destacada era a edição por parte do SPHAN-DPHAN da Revista do Patrimônio e da série de monografias denominadas “*Publicações do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*”. As mesmas eram remetidas, segundo Rodrigo, à Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. Mas Melo Franco de Andrade assumia no seu texto a dívida em relação a colaborações com outras realidades preservacionistas americanas, situação que a instituição dirigida por ele passaria a sanar a partir da década de 1960, com a colaboração direta de um membro do SPHAN-DPHAN que se formaria como restaurador nos Estados Unidos também no marco da política da Boa Vizinhança.

Lewis Hanke faz menção aos “esforços especiais” que foram destinados ao desenvolvimento de estudos e cursos sobre a cultura brasileira nos Estados Unidos. O Brasil, parceiro

² Em 1937 foi promulgado o decreto-lei que cria o SPHAN e em 1946 o órgão passou a denominar-se Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - DPHAN.

4

estratégico dos EEUU no continente era “digno de especial consideração” (HANKE, 1947, p. 40) e este autor destacava o surgimento, na década de 1940, de um grupo de estudiosos que realizaram pesquisas sobre o país, entre eles William Berrien.

Os documentos analisados por nós mostram a ação de Berrien em prol da preservação do patrimônio cultural brasileiro. Professor em Northwestern University, e posteriormente em Harvard, Diretor Assistente do Setor de Humanidades da Fundação Rockefeller (FR), vice-presidente do Instituto Ibero Americano de Literatura, editor associado da Revista Ibero Americana e representante do Comitê de Estudos Latino Americanos do American Council of Learned Studies, Berrien, como representante da FR, foi um dos responsáveis pela formação de Edson Motta, perito em belas artes do SPHAN, como restaurador nos Estados Unidos.

Rodrigo Melo Franco de Andrade foi o principal gestor brasileiro para a bolsa de Motta, e agradecendo a mediação de Berrien, Rodrigo lhe escrevera:

Não sei se lhe terei transmitido em tempo a expressão de meu grande reconhecimento pela sua intervenção decisiva no sentido da concessão àquele nosso companheiro da bolsa que havíamos pleiteado. Conto firmemente que o rapaz corresponderá, pelo esforço, ao generoso interesse com que você lhe tem patrocinado os estudos. E, de minha parte, farei tudo que estiver ao meu alcance para o fim de, oportunamente, esta repartição proporcionar ao maior número possível de jovens brasileiros interessados aproveitarem-se dos conhecimentos que o Edson Motta estiver em condições de lhes transmitir (ANDRADE, 21 de janeiro de 1946).

A ajuda que Motta obteve da FR era para se especializar apenas em Museus, mas também foi aceito no Fogg Museum da Universidade de Harvard. Na instituição recebeu formação como restaurador, sendo que, no Departamento de Belas Artes da universidade, assistiu a aulas de história da arte e ao prestigiado curso sobre museus ditado por Paul Sachs (MOTTA, 1946b).

A formação nos Estados Unidos foi de setembro de 1945 a dezembro do ano seguinte. Em Harvard Motta esteve de março a dezembro de 1946, sendo que o brasileiro foi um dos poucos latino-americanos aceitos pela instituição. A instrução compreendia experiências de restauro de pinturas, papéis, tecidos e bronzes, junto com a utilização dos raios-x para a determinação da autoria das obras de arte, habilidades que Motta adquiriu junto a professores como Rutherford Gettens, Alan Burroughs, Richard Buck e Alfred Jakstas.

5

Em começo de 1947, patrocinado também pela FR, realizou uma viagem de estudo por vários estados americanos e países da América Latina. O roteiro incluiria além de Washington, New York, Rockester, Buffalo, Chicago, Kansas City, e Santa Fe nos Estados Unidos, México (tendo como centro o Distrito Federal), Antigua (Guatemala) e Caracas (Venezuela). Visitaria também cidades do nordeste brasileiro, chegando em março de 1947 no Rio de Janeiro.

O roteiro da viagem foi estipulado pela FR que pretendia desta forma que os países visitados “estabelecessem conexões com o Brasil” (MOTTA, 13 de dezembro de 1946)

Durante as visitas realizadas Motta pesquisou a legislação de cada um dos países mencionados sobre a proteção do patrimônio histórico e artístico, assim como sobre a organização de museus e cursos de arte e teve entrevistas com seus responsáveis. Salvo a situação do México, que reconhecia servira de modelo para as poucas experiências que estavam sendo desenvolvidas na América Central, nos outros países visitados avaliava a situação como de “deficiência da própria lei [de preservação], e pouca ou nenhuma ação dos homens” (MOTTA, 11 de março de 1947, grifo nosso)

Desde seu regresso ao País, em março de 1947, Motta seria encarregado do Setor de Restauração de Bens Móveis e Integrados à Arquitetura da DPHAN (denominado neste trabalho também como laboratório-ateliê) e ampliou, com escassos recursos humanos e econômicos, a restauração dos mesmos, aplicando os conhecimentos adquiridos no FM e adaptando-os à realidade brasileira, assim como desenvolveu técnicas específicas para o restauro no Brasil. A formação adquirida nos Estados Unidos aparece como base e referência constante nas suas experiências e escritos.

Esta pesquisa não detectou conexões de Motta com grupos preservacionistas estrangeiros entre 1947 e 1958, neste último ano Motta fazia novamente contato com seus antigos professores e colegas do FM durante sua participação na *Exploratory Conference on Conservation* promovida pelo Museu de Brooklin, Nova Iorque, que tinha como convidado especial Paul Coremans⁴ (U.S. SHIRKS..., 1958). Cogitamos a possibilidade de que, a partir desse evento, Motta tenha articulado uma relação com este prestigioso restaurador belga (foi

³ Paul Coremans: restaurador belga diretor do Instituto Real do Patrimônio da Bélgica e fundador do Centro de Restauro de Roma da UNESCO. Trabalhou com Gettens e Stout em diversos projetos de pesquisa e ensino.

6

localizada correspondência na qual se faz menção a um encontro entre eles, prévio a 1960, nos Estados Unidos, embora não se especifique qual foi) quem, como o primeiro de uma série de especialistas enviados pela UNESCO ao Brasil, no contexto das denominadas Missões⁵, realizou, em março de 1964, “a avaliação do laboratório-ateliê da DPHAN no Brasil, de seus meios de ação, seu programa e modernização” (COREMANS, 1964, p. 6).

À época, começavam a permear as discussões sobre patrimônio no ambiente internacional (UNESCO, OEA) a definição de um sistema de patrimônio mundial, de incentivo à formação de restauradores e à cooperação internacional para a proteção do mesmo e Coremans difundiu ditos conceitos durante sua estada no Brasil.

A pregação de Coremans, a própria necessidade de reafirmar seu espaço dentro da instituição, num momento que o laboratório-ateliê devia redefinir sua estrutura, insuficiente para abarcar as tarefas em nível nacional, o desejo de parceria da DPHAN com a UNESCO⁶, acreditamos, influenciaram as viagens de Motta à América Latina. Nosso restaurador começaria as mesmas em julho de 1964.

As viagens realizadas por Motta à América Latina e seus objetivos foram:

1964. Assunção, Paraguai. Professor de curso sobre restauração, selecionar estudante para ser formado no Brasil como restaurador.

1967. Assunção Paraguai. Inauguração do Departamento del Patrimônio Histórico y Artístico Nacional desse país. Participar em seminário sobre preservação. Inspeccionar bens culturais para estabelecer estratégias de intervenção.

1967. Lima, Peru. Professor de curso sobre restauração, selecionar estudante para ser formado no Brasil como restaurador.

⁴ Sobre as relações entre UNESCO e o Brasil, explica Leal que “Em setembro de 1964, época em que a ‘organização dava passos em direção à descentralização’, estabeleceu-se a representação da UNESCO no Brasil, ‘como parte do acordo de cooperação técnica firmado com as autoridades brasileiras em 1964’” (LEAL, 2011, p. 7).

Entre 1964 e 1979 a UNESCO coordenou 7 missões destinadas a contribuir com a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Por esta razão os enviados da organização estiveram em contato diretamente com a DPHAN.

⁵ Segundo Leal além da importância do auxílio técnico que a UNESCO fornecia aos países (estas ajudas podiam incluir desde a elaboração de pareceres técnicos e o envio de peritos especialistas, até o treinamento de pessoal e a elaboração de projetos para museus, monumentos ou conjuntos urbanos) pode ter sido significativo para a DPHAN o “concurso financeiro de estabelecimento de crédito internacional, sob responsabilidade da UNESCO, para conservação e recuperação de monumentos e proteção da natureza nos territórios dos Estados Membros” (ANDRADE apud LEAL, 2010, p. 3)

7

1967. Buenos Aires, Argentina. Professor de curso sobre restauração do papel.

1967. Córdoba, Argentina. Assessoramento para a restauração da Igreja da Companhia de Jesus e do Convento de Santo Domingo em La Rioja.

1968. Córdoba, Argentina. Assessoramento para a restauração da Igreja da Companhia de Jesus.

1969. Córdoba, Argentina. Professor de curso de restauração. Assessoramento para a restauração da Igreja da Companhia de Jesus.

1969. Caracas, Venezuela. Professor de curso sobre restauração

1971. Lima, Peru. Assessoramento para a restauração de obras de arte afetadas pelo terremoto de 1970.

1973. Santo Domingo, República Dominicana. Assessoramento para a restauração de obras de arte.

No caso do Paraguai, foi a Missão Cultural Brasileira naquele país que promoveu a ida de Motta. Na sua primeira viagem ao Peru, em 1967, o restaurador contou novamente com a colaboração da Missão Cultural e do Ministério de Relações Exteriores do Brasil. No caso da Argentina e da Venezuela, Motta foi convidado pela *Comisión Nacional de Museos, Monumentos y Lugares Históricos* do primeiro país e do *Instituto Nacional de Cultura y Bellas Artes* de Venezuela. No caso das viagens ao Peru de 1971 e à República Dominicana em 1973, ambos foram encomendas da Organização dos Estados Americanos.

Segundo o que indicam os documentos analisados, questões sobre patrimônio e turismo, formação de especialistas em restauração, educação do cidadão para a valorização dos bens culturais, cooperação internacional para a preservação do patrimônio mundial estiveram presentes nas manifestações realizadas por Motta nas suas viagens latino-americanas.

Assim, Motta aparece nestas viagens como difusor das ideias que circulavam em nível mundial, mas fundamentalmente como mediador entre realidades diferentes. Durante suas viagens realizou visitas a laboratórios de restauradores locais e nelas não duvidava colocar em evidência as limitações que o meio impunha. Nestas situações destacava que as restaurações deviam realizar-se em “laboratorios sencillos porque no se podía esperar la ayuda de las grandes fundaciones internacionales”. Manifestava Motta que, embora esse apoio fosse desejável, a magnitude do trabalho a desenvolver nos países latino americanos era tão grande, que devia-se trabalhar com os recursos com que se dispunha e advertia a necessidade de

8

trabalhar “pelo patrimônio” já que, muitas vezes, os governos apoiavam estas iniciativas apenas pelo retorno econômico que podia trazer sua posta em valor (DEFENDER PATRIMONIO CULTURA, s.d.).

Ao mesmo tempo que Motta propunha uma formação apurada dos especialistas, afirmava que no meio latino-americano com recursos limitados o trabalho do restaurador devia ser compreendido “lógicamente, una actividad de vocación, del individuo que se da a la obra de arte, porque es realmente difícil y requiere sacrificios” (LOS RESTAURADORES, 1967). Isto era dito por Motta desde sua própria experiência já que tendo recebido uma formação de vanguarda durante seus estudos nos Estados Unidos, tinha aplicado seus conhecimentos no Brasil, na medida que os recursos técnicos e humanos com que contava o permitiam, recorrendo inúmeras vezes à criatividade e a adaptação.

Os cursos que Motta ditou durante suas viagens compreendiam duas partes, uma teórica e outra prática. As aulas teóricas incluíam o estudo de noções sobre restauração e conservação, análise estrutural das obras de arte e dos materiais constituintes, estudo de patologias da madeira, pintura, tecido e papéis, soluções para as mesmas. Já os exercícios práticos se realizavam sobre obras de arte de materialidade diversa. Nos cursos ensinou métodos de restauração desenvolvidos por ele mesmo durante sua experiência brasileira, que tinham como base conhecimentos adquiridos nos Estados Unidos, como a aplicação de cera-resina para a restauração de esculturas de madeira e o aplanamento de pinturas através do método “umidade- calor- pressão”. Motta admitia que as condições físicas e os recursos limitados que tinha o Brasil determinaram que pudesse desenvolver técnicas adequadas para outros contextos latino-americanos:

*Contando com a colaboração de um grupo de companheiros abnegados, os trabalhadores do Patrimônio procuram, ao lado de seus serviços de rotina, encontrar **aplicações úteis e simples à conservação no Brasil e que poderão ser, eventualmente, praticadas em outras regiões** [...] Aqui o problema deve ser pensado em termos continentais particularmente na faixa compreendida entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. É essa a magnitude do desafio, porque os conservadores e restauradores dessas áreas não são responsáveis apenas pelos museus, mas por monumentos artísticos situados a grandes distancias e isolados uns dos outros (RESTAURAÇÃO, s.d. p. 7, grifo nosso)*

9

Temos mostrado como Edson Motta divulgou durante suas viagens pela América Latina os conceitos que sobre patrimônio e sua preservação eram salientados por órgãos internacionais como a UNESCO e a OEA, também como dialogou com as realidades particulares latino-americanas, tentando adequar ditos princípios as realidades específicas destes países. À continuação desenvolveremos a experiência de Motta no Paraguai.

A ida de Motta a este país foi promovida por brasileiros sensibilizados em relação à proteção do patrimônio cultural. Trata-se do gravurista Lívio Abramo e do arquiteto Fernando Saturnino de Brito, ambos vinculados com o SPHAN enquanto viveram no Brasil e, desde sua residência no Paraguai, grandes impulsores da preservação dos bens culturais do país.

Abramo era encarregado do Setor de Artes Visuais da Missão Cultural Brasileira no Paraguai e durante suas viagens pelo Paraguai, promoveu ações em benefício da valorização dos bens culturais que identificava durante os mesmos, desde o registro gráfico e fotográfico à curadoria da exposição de esculturas barrocas paraguaias da 6ta. Bienal de São Pablo, de 1961, e a mediação para que as mesmas fossem restauradas pela equipe de Motta.

Em relação a Fernando Saturnino de Brito, segundo manifestações de Abelardo de Paula Gomes, chefe da Missão Cultural Brasileira naquele país:

Fernando Saturnino de Brito [...], en 1954, entonces como miembro de la Misión Cultural Brasileira, organizó un álbum con fotos de las principales Iglesias e tallas barrocas paraguayas, acompañadas de un memorándum sugiriendo a las altas autoridades de la República la creación de un órgano específico de defensa de aquellos tesoros de arte. Por diversos motivos la sugerencia no fue llevada a la práctica (MISIÓN CULTURAL BRASILEÑA, 1971, p. 2).

A pesar da tentativa frustrada ante as autoridades paraguaias, Saturnino enviou o álbum de fotografias para Rodrigo Melo Franco de Andrade (SOUZA REIS, 1968, p. 313). As características dos bens reconhecidos como valiosos por Saturnino foram as mesmas das peças que formaram parte da 6ta. Bienal sobre o Paraguai de 1961, esculturas e peças de madeira de igrejas jesuíticas e franciscanas paraguaias. O tipo de bem e sua materialidade específica determinaram que fosse o restaurador Edson Motta quem realizasse a higienização e restauração de algumas das peças antes de ser regressadas ao Paraguai.

Em documentos consultados se destaca que a mostra da 6ta. Bienal tinha sido patrocinada pela embaixada do Brasil no Paraguai junto à Missão Cultural Brasileira nesse país, e o

10

mesmo aconteceu com a exposição das mesmas peças em 1962 em Assunção com motivo dos 10 anos de instalação da Missão naquele país (MISIÓN CULTURAL BRASILEÑA, 1971, p. 2). Motta ditou em Assunção, em 1964, um curso cujo tema fora a conservação e restauração de obras e monumentos de arte foi também promovido pelo grupo de brasileiros dirigido por Abelardo de Paula Gomes.

Os jornais que o noticiavam destacavam que os objetivos foram a divulgação de conhecimentos específicos sobre o assunto, a formação da consciência popular em relação aos bens culturais e a seleção de um estudante que se beneficiaria com uma bolsa do Itamarati para se formar como restaurador no Brasil, a escolhida para a bolsa no Brasil foi Estela Rodríguez Cubero.

Estela tinha experiência como bolsista da OEA, com a ajuda desta instituição tinha estudado arte americana. Instalada no Rio de Janeiro a partir de julho de 1964, sua formação se estendeu até finais de 1966, esteve sob a tutela de Motta e consistiu em aulas teóricas na Escola Nacional de Belas Artes e práticas em técnicas de conservação e restauração de obras em madeira, pintura e papel no ateliê central da DPHAN e no laboratório particular de Motta. A experiência prática consistiu em trabalhos realizados em Sabará, no Sítio Santo Antonio em São Paulo, na Casa da Marquesa de Santos, no Convento de São Bento e no Palácio do Itamarati no Rio de Janeiro.

Terminados seus estudos no Brasil, a recém formada restauradora regressava ao Paraguai para participar da fundação do *Departamento del Patrimonio Histórico y Artístico del Paraguay*, o 27 de janeiro de 1967, do qual foi nomeada chefe. Este departamento dependia do Ministério de Obras Públicas e de Comunicações daquele país e no evento de inauguração participaram o embaixador do Brasil no Paraguai, Mario Gibson Barbosa, o diretor da DPAHN Brasil, Rodrigo Melo Franco de Andrade, o encarregado de negócios da embaixada Fernando Simas Magalhães e o próprio Edson Motta (FUNCIONARIO..., 1967).

Abelardo de Paula Gomes destacava no ato de inauguração o “espírito de hermandad y colaboración” que permeava as relações entre o Brasil e o Paraguai e Gibson Barbosa prometia que o Brasil continuaria brindando a máxima colaboração possível ao Departamento paraguaio (QUEDO..., 1967).

Nos artigos jornalísticos que tratam desta colaboração não aparecem menciones à UNESCO ou à OEA, sim a um compromisso direto de Rodrigo Melo Franco de Andrade e dos membros

11

da Missão Cultural. Não entanto estes documentos mostram, como destacamos ao longo do trabalho, que a viagem encontrava-se permeada pelas ideias promovidas por aqueles órgãos, sobre tudo a articulação entre turismo e patrimônio quedava em destaque quando em diversos artigos jornalísticos de janeiro de 1967 se noticiava que o ministro de turismo paraguaio Alejandro Burgada Guanes acompanhava especialmente Rodrigo a uma visita ao interior do Paraguai que tinha como objetivo inspecionar as ruínas existentes e assessorar sobre a forma mais adequada de restaurá-las (INSPECCION..., 1967).

Considerações Finais

A consideração dos contatos americanos de Edson Motta desde 1947 até a década de 1960 em primeiro lugar nos permitem refletir como a instituição SPHAN- DPHAN- analisada recorrentemente isolada de influencias externas, construindo seu próprio saber através da ação dos arquitetos do patrimônio (ou no máximo analisando alguns contatos europeus)- articulou redes de relações no continente Americano com grupos preservacionistas que, bem influenciaram suas ações, bem foram beneficiados pelas experiências brasileiras.

Estes contatos puderam se materializar na convergência de interesses diversos: mundiais, regionais, nacionais, institucionais e pessoais.

A formação de Motta nos Estados Unidos entre 1945 e 1946 foi possível pela política específica promovida por este país em relação a Latino América no contexto da Política de Boa Vizinhança. Durante sua experiência no país do norte, Motta adquiriu uma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos que o colocava entre os restauradores latino-americanos com formação mais abrangente à época.

O requerimento da FR, que exigia o retorno do beneficiado ao seu país de origem uma vez finalizada a bolsa, fez que Motta orientasse todos seus esforços para adquirir recursos úteis às necessidades que o Brasil tinha em questões de restauro à época. Assim, ao voltar ao país testou, criticou, revisou e transformou, entre 1947 e 1964, técnicas, e metodologias de restauração e preservação adquiridas no FG para a realidade Brasileira, tendo criado também novos métodos de trabalho.

A experiência de Motta fazia que, na década de 1960, quando diversos órgãos internacionais como a UNESCO e a OEA promoviam a consolidação de um sistema internacional de patrimônio com a cooperação técnica entre os países, Motta estivesse habilitado para difundir

12

sua própria experiência em outros contextos latino-americanos que guardavam condições físicas, econômicas, e humanas similares à brasileira.

Embora não localizamos em documentos uma encomenda dos órgãos internacionais para que o Brasil colaborasse nessas experiências de ajuda internacional da década de 1960 - sim percebemos que as colaborações da década de 1970 (Peru e Venezuela) foram pedidos da OEA- Motta aparece como arauto dos conceitos que circulavam nesses grupos.

Podemos pensar que a situação de Motta na DPAHN à época, de redefinição de seu papel na instituição, a importância simbólica e prática de uma identificação da DPHAN com os órgãos internacionais, e o desejo do Brasil de aproveitar estes intercâmbios para fortalecer as relações culturais do país com a América Latina podem ter colaborado para a realização destas viagens.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco. *Brasil, Monumentos Históricos y Arqueológicos*. IPGH, Comisión de Historia, Publicación 122. México DF, 1952.

_____. [Carta] 21 jan. 1946, Rio de Janeiro [para] William Berrien.

COREMANS, Paul. *Bresil. La préservation du patrimoine culturel*. Paris: Unesco, 1964.

DEFENDER patrimonio cultural pide DR. Motta A L. América. Lima (PE.), [Documento sem data localizado no arquivo Noronha Santos].

FUNCIONARIO de Brasil de Visita en Obras Públicas. *La Tribuna*, Asunción, 25 ene. 1967.

HANKE, Lewis. The development of Latin- American Studies in the United States, 1939-1945. *The Americas*, Vol. 4, N. 1 (Jul., 47), p. 32-64.

INSPECCIÓN en las ruinas jesuíticas. Asunción (PY.), [materia localizada en el archivo de Estela Rodríguez Cubero]. Ene. 1967.

LEAL, Cláudia Feierabend Baeta. *Recorte da História Social das Missões da UNESCO no Brasil*, 1964- 1969. 2010, Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=775. Acesso em: 13 fev. 2013.

_____. As missões da UNESCO no Brasil: Paul Coremans. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível

13

em: http://www.snh2011.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=775. Acesso em: 13 fev. 2013.

LOS RESTAURADORES una necesidad de la época. *Los Principios*, Córdoba, p. 36, 20 oct. 1969.

MISIÓN CULTURAL BRASILEÑA. *Catálogo Exposición de Obras de Arte Restauradas por Estela Rodríguez Cubero*, Asunción, 1971.

MOTTA Edson. [Carta] 13 dez. 1946, Boston [para] Rodrigo Melo Franco de Andrade.

_____. [Carta] 11 mar. 1947, Caracas [para] Rodrigo Melo Franco de Andrade.

QUEDO instalado Departamento Histórico E Artístico Nacional. *Patria*, Asunción, 21 ene. 1967.

RESTAURAÇÃO. [Documento sin fecha localizado en el archivo Noronha Santos, Río de janeiro].

THE BROOKLIN Museum. *U. S. shirks responsibility in caring for works of art*. New York: The Brooklyn Museum, 1958?.